



COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

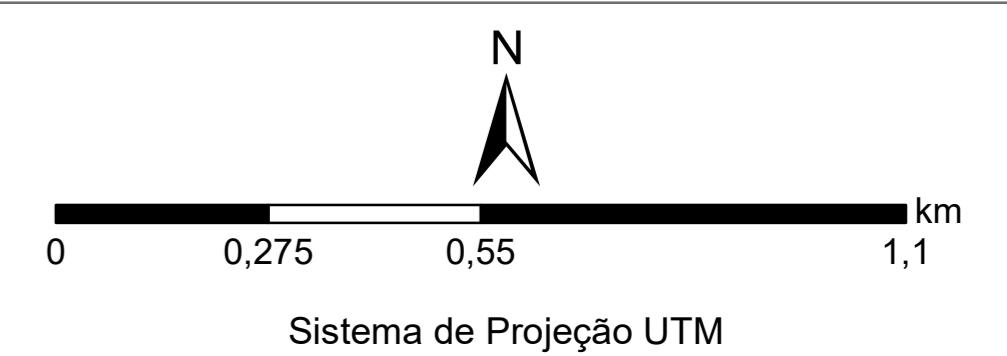
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZECC
- ~~~~ Rios/espelhos d'água
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Alagado
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Oceano
- ~~~~ Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Area plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Denota acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecocinética.
	Feijões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confluir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
	Feijão deposicional arenoso e com outros cáticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extensões não conectadas ao continente e pequenos canais fluéis e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.
	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa pratal. Decora os efeitos de abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do solapamento marinho.
	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótopos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleocostas de praia.
	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de águas marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freáticos.
	Ocorre paralelamente à faixa pratal, entre a parte superior do estrítrio e a base do campo de dunas, ao abrigo de águas marinhas e submetida à influência edáfica no transporte de sedimentos arenosos.
	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; áreas fárias e finas a médias bem selecionadas, material inconsolidado, permanentemente removido pelo vento e desprendido de solos e cobertura vegetal.
	Morros de areias em depósitos edáficos litorâneos de dunas Quaternárias com áreas fárias a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Morros com feições morfológicas descurvadas, alongadas e depositadas paralelamente ao mar; camada marcenecora de arenitos fixas a medianamente litificados, edânticas.
	Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda do estrítrio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítioza.
	Superfície plana ondulada da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação /ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada.
	Áreas de terrenos brejos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos de maior caudal.
	Laguna de origem fluvial ou fértil embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interfluviais. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
	Área plana e suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas ativas e florestabilizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófita, limitando o transporte edáfico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Superfície plana com cobertura arenosa de exposição diferenciada, eventualmente com exposições arglosas com gretas de contrição.
	Superfície de agradiação com sedimentos correlativos do Grupo Barreiras, com calimento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da densagem e com interfluvos tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos.
	Superfície de erosão parcialmente dessecadas em coínhas ou em feijões aplaniadas, truncando itótopos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em tijedos e matacadas.
	Testemunho de uma paleochamcha vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótopos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA:
 - Sedes municipais (IPECE, 2019);
 - Comunidades (IPECE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espelhos d'água (IPECE, 2019);
 - Rodovias (IPECE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPECE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);
 - Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.
 Data: março/2021

EQUIPE TÉCNICA:
 Marcos J. Nogueira de Sousa;
 Vilma G. de Oliveira;
 Jader de O. Santos;
 Renata M. Luna;
 José Matheus R. Marques
 Elaboração: Marta P. de Moraes

